

SALARIOS REAIS CAIEM EM PORTUGAL ENTRE 2015 E 2018 SEGUNDO O MINISTÉRIO DO TRABALHO

Contrariamente à ideia que o atual governo e os órgãos de comunicação social têm procurado fazer passar junto da opinião pública, o poder de compra quer das remunerações base quer do ganho médio dos trabalhadores do setor privado diminuiu entre 2015 e 2018. São os próprios dados divulgados no Boletim Estatístico do Ministério do Trabalho que estão no quadro 1 que provam isso, e o próprio leitor poderá confirmar acedendo diretamente ao site <http://gpe.msess.gov.pt/estatistica/gerais/be.html>

Quadro 1 – Evolução da Remuneração Base Mensal e do Ganho Mensal Nominais e reais dos trabalhadores portugueses – setor privado- período 2015/2018

RÚBRICAS	VALORES NOMINAIS (antes de deduzir inflação)				Variação nominal % 2015/2018	VALORES REAIS (deduzida inflação)	
	2015 Abril	2016 Abril	2017 Abril	2018 Abril		2018 Abril	Variação real % 2015/2018
REMUNERAÇÃO BASE MÉDIA MENSAL	951 €	958 €	971 €	977 €	2,8%	949,4 €	-0,2%
Homens	1 035 €	1 038 €	1 050 €	1 052 €	1,6%	1 021,8 €	-1,3%
Mulheres	850 €	860 €	877 €	889 €	4,7%	864,2 €	1,7%
GANHO MÉDIO MENSAL	1 140 €	1 139 €	1 148 €	1 167 €	2,3%	1 133,7 €	-0,6%
Homens	1 262 €	1 259 €	1 265 €	1 279 €	1,3%	1 242,7 €	-1,5%
Mulheres	994 €	993 €	1 010 €	1 035 €	4,1%	1 005,5 €	1,2%
Mulheres/Homens	78,7%	78,9%	79,8%	80,9%	2,8%		
% Trabalhadores a receber o salário mínimo nacional	21,4%	25,3%	25,7%	25,6%	19,6%		
Homens	16,9%	19,7%	21,2%	21,6%	27,8%		
Mulheres	26,9%	32,0%	30,9%	26,8%	-0,4%		
SALARIO MINIMO NACIONAL	505 €	530 €	557 €	580 €	14,9%	563,5 €	11,6%

FONTE: Boletim Estatístico Abril de 2019 - GEP - Ministério do Trabalho , da Solidariedade e da Segurança Social

Entre 2015 e 2018, a Remuneração base média mensal dos trabalhadores do setor privado aumentou 2,8%, pois passou de 951€ para 977€. No entanto, se deduzirmos o efeito corrosivo do aumento de preços verificado neste período (2,9% segundo o INE) conclui-se que o poder de compra da remuneração base mensal diminuiu -0,2%.

O mesmo sucedeu em relação ao Ganho médio que, para além da remuneração base inclui todas as remunerações variáveis (subsídio, complementos, etc.). Segundo o Boletim Estatístico do Ministério do Trabalho, e como revelam também os dados do quadro 1 que foi construído com dados os desse Boletim, entre 2015 e 2018, o ganho médio nominal dos trabalhadores, portanto antes de deduzir os efeitos da subida de preços, aumentou 2,3%, mas quando se deduz o efeito corrosivo da subida de preços já se verifica uma diminuição de -0,6% no poder de compra do ganho médio.

Quando se enche a boca afirmando que se verificou uma recuperação dos rendimentos de todos os portugueses é preciso sermos sérios e falar verdade no que se diz, e não esquecer estes dados divulgados pelo próprio governo que abrangem a maioria dos trabalhadores.

Outro aspeto importante que revelam os dados do Ministério do Trabalho é o peso cada vez maior (*em percentagem*), dos trabalhadores que recebem apenas o salário mínimo nacional. É certo que durante este período o salário mínimo nacional teve um aumento significativo de 14,9% (em termos reais + 11,6%), mas o dramático é que a percentagem de portugueses que recebem o salário mínimo nacional cresceu muito com o governo de Costa. Em 2015, correspondia a 21,4% dos trabalhadores e, em 2018, tinha aumentado para 25,6%. Em 2018, cerca de 26 em cada 100 portugueses tinha para viver apenas o salário mínimo nacional. E se deduzirmos 11% para a Segurança Social restam apenas 516,2€. Isto significa que em 2018, 1.245.000 de trabalhadores portugueses viviam apenas com 516€. Esta é a realidade que o discurso oficial e aqueles que o apoiam esquecem sistematicamente quando falam de recuperação de rendimentos. Como provam os dados oficiais a realidade para muitos portugueses é ainda muito amarga. E isto já para não falar da Administração Pública.

A EXPULSÃO PARA O ESTRANGEIROS DOS TRABALHADORES MAIS QUALIFICADOS

O quadro 1 revela o aumento médio quer da Remuneração Base quer do Ganho médio de todos os trabalhadores. Mas se a análise dos aumentos for feita por qualificações conclui-se que, entre 2015/2017, que são os últimos dados dos quadros de pessoal disponibilizados pelo Ministério do Trabalho, conclui-se que os aumentos mais elevados tiveram lugar nas categorias menos qualificadas; e, inversamente, os menos elevados nas categorias de qualificações mais elevadas como mostram os dados do quadro 2.

Quadro 2 – A variação da Remuneração Base Média Mensal por qualificações-2015/2017

ACTIVIDADES	2015	2017	VARIACÃO 2015/2017 RBMM	VARIACÃO DA REMUNERAÇÃO BASE POR QUALIFICAÇÕES - 2015/2017							
	Remuneração Base Média Mensal	Remuneração Base Média Mensal		Quadro Superior	Quadro Médio	Enc. Cont. Chefe Equipa	Prof. Altam. Qualificado	Prof. Qualificado	Prof. Semi Qualificado	Prof. Não Qualificado	Estag. Practic. e Aprend.
TOTAL	914 €	943 €	3,2%	0,7%	1,2%	2,8%	0,1%	1,8%	7,7%	7,0%	7,4%
A Agricultura, prod. animal, caça, florest. e pesca	701 €	738 €	5,3%	5,2%	6,6%	5,6%	5,4%	-6,3%	8,6%	8,9%	9,4%
B Ind. Extractivas	938 €	986 €	5,2%	13,4%	6,2%	3,8%	5,6%	-0,2%	3,2%	3,6%	4,5%
C Ind. Transformadoras	856 €	896 €	4,6%	0,3%	0,0%	3,0%	1,7%	4,9%	6,7%	7,5%	7,4%
D Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	2 092 €	2 070 €	-1,0%	-3,8%	-4,1%	-3,5%	2,3%	-1,8%	5,8%	19,5%	-4,2%
E Captação, tratamento e dist. de água; San., gestão de resíduos e despoluição	894 €	891 €	-0,2%	-0,3%	0,8%	2,7%	5,5%	-2,5%	4,4%	4,1%	3,1%
F Construção E IMOBILIÁRIA	796 €	809 €	1,6%	-2,6%	-1,2%	0,4%	-1,3%	3,1%	5,6%	7,9%	5,7%
G Comércio por grosso e a retalho; rep. de veíc. Aut. e mot	868 €	900 €	3,7%	1,2%	5,0%	2,0%	0,0%	3,1%	7,9%	7,3%	7,8%
H Transportes e armazenagem	988 €	1 003 €	1,5%	3,3%	0,6%	2,5%	-6,9%	2,5%	9,7%	5,4%	4,1%
I Alojamento, restauração e similares	674 €	713 €	5,9%	5,5%	3,7%	3,6%	5,1%	4,6%	7,6%	8,3%	9,1%
J Actividades de inf. e de comunicação	1 489 €	1 523 €	2,3%	0,4%	3,7%	2,1%	1,8%	-0,3%	53,5%	10,7%	11,3%
K Actividades financeiras e de seguros	1 571 €	1 592 €	1,4%	1,7%	-1,2%	-0,7%	-2,2%	-2,8%	4,3%	1,5%	9,5%
L Actividades imobiliárias	945 €	979 €	3,6%	3,1%	10,7%	-2,1%	1,3%	2,1%	8,9%	8,0%	5,4%
M Actividades de consultoria, cient., téc. e sim.	1 171 €	1 226 €	4,7%	3,6%	3,4%	2,5%	1,8%	0,3%	14,3%	5,9%	9,4%
N Actividades adm. e dos serv. de apoio	768 €	788 €	2,6%	-3,5%	1,5%	3,8%	3,1%	-3,2%	8,7%	4,9%	1,6%
O Adm. Pública e Defesa; Seg. Social	849 €	867 €	2,1%	3,8%	-8,8%	23,4%	-35,9%	-2,8%	17,7%	7,1%	12,6%
P Educação	1 118 €	1 136 €	1,6%	1,1%	-3,0%	5,1%	1,3%	2,1%	4,5%	5,6%	-0,2%
Q Actividades de saúde humana e apoio social	833 €	871 €	4,5%	-0,4%	0,1%	-1,0%	-4,4%	-0,3%	6,4%	8,5%	7,9%
R Actividades artísticas, de espect., desp. e rec.	1 514 €	1 613 €	6,5%	4,1%	5,7%	3,3%	9,6%	-5,4%	9,2%	4,2%	5,4%
S Outras actividades de serviços	847 €	877 €	3,6%	2,2%	0,5%	1,1%	0,0%	2,2%	7,5%	8,8%	10,5%
U Activ. dos org. internac. e out. inst. extra-territ.	1 911 €	1 986 €	4,0%	-3,2%	-5,7%	-6,0%	-17,6%	10,6%	-0,3%	-1,3%	

FONTE: Quadros de Pessoal - 2015 e 2017 - GEP - Ministério do Trabalho, da Solidariedade e Segurança Social

Entre 2015/2017, os aumentos na remuneração Base média mensal dos trabalhadores mais qualificados (*quadros superiores, quadros médios, chefes de equipa, profissionais altamente qualificados e profissionais qualificados*) variou entre 0,1% e 2,8%, enquanto a subida da remuneração base média mensal dos trabalhadores menos qualificados (*profissionais semi-qualificados, profissionais não qualificados, e estagiários, praticantes e aprendizes*) variou entre 7% e 7,7%. Sem por em causa os aumentos médios que tiveram os trabalhadores menos qualificados, cujos salários são extremamente baixos (*salário mínimo ou próximo do salário mínimo nacional*), o certo é que a política salarial dominante em Portugal, imposta pelos patrões com conivência do governo, nomeadamente do ministro do Trabalho Vieira da Silva (*veja -se a sua recusa em introduzir na lei o principio do tratamento favorável que existia com Marcelo Caetano, e de acabar com a caducidade automático dos contratos coletivos de trabalho que permite ao patronato fazer chantagem e impor uma politica de baixos salários*) está a expulsar do país os trabalhadores mais qualificados. E não serão os apelos de António Costa que os fará regressar com esta política de baixos salários pagos aos trabalhadores mais qualificados nem construir um país mais desenvolvido. O quadro 3 mais acrescenta mais razões para que os mais qualificados não regressam a Portugal e vão continuar a sair.

Quadro 3- Remuneração média hora em Portugal e na União Europeia (sem Administração Pública)

REGIÃO/PAIS	2004	2008	2012	2016	2017	2018	Variacão
União Europeia - 28 paises	14,90 €	16,70 €	18,60 €	19,90 €	20,30 €	20,90 €	40,3%
Alemanha	21,00 €	21,80 €	23,70 €	25,50 €	26,30 €	26,90 €	28,1%
Reino Unido	17,80 €	20,10 €	20,90 €	23,10 €	22,10 €	22,50 €	26,4%
Portugal	9,10 €	9,90 €	10,70 €	10,90 €	11,20 €	11,30 €	24,2%
Portugal/UE28	61,1%	59,3%	57,5%	54,8%	55,2%	54,1%	-11,5%
Portugal /Alemanha	43,3%	45,4%	45,1%	42,7%	42,6%	42,0%	-3,1%
Portugal/Inglaterra	51,1%	49,3%	51,2%	47,2%	50,7%	50,2%	-1,8%

FONTE: EUROSTAT

Um quadro em que não são necessários comentários Eugénio Rosa – edr2@netcabo.pt 4-5.2019